

Ataques ao Líbano fazem Irã ameaçar cessar-fogo

Organização das Nações Unidas condenou os bombardeios israelenses

/ ORIENTE MÉDIO

Horas após o anúncio do cessar-fogo na guerra contra o Irã, Israel ignorou parte da trégua e direcionou esforços militares ao Líbano. Segundo o premiê Benjamin Netanyahu, Tel Aviv lançou a maior ofensiva contra o país vizinho desde o início do conflito. O saldo, segundo o governo local, é de dezenas de mortos e feridos. Teerã, por sua vez, ameaça abandonar o acordo da véspera caso os ataques não sejam interrompidos.

O Líbano foi arrastado para o conflito após o grupo Hezbollah, aliado de Teerã, ter atacado o Estado judeu dias depois do início da guerra, em 28 de fevereiro. Israel revidou e hoje ocupa militarmente o Sul do território. O presidente do Líbano, Joseph Aoun, afirmou que espera que o país seja incluído na trégua. Nas negociações, Teerã condicionou sua adesão ao fim dos ataques contra seus aliados.

Inclusive, o primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, que costurou o plano, afirmou que as partes haviam aceitado um cessar-fogo “em todos os lugares” onde há conflito. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, por sua vez, disse que Beirute não faz parte do acordo.

Israel informou ter feito uma ofensiva contra cerca de cem alvos do Hezbollah em diversas regiões do Líbano, incluindo a capital Beirute, o Vale do Beqaa, no Leste, e o território ao Sul, descrevendo a operação como o “maior ataque” desde o início da guerra.

O Ministério da Saúde do Líbano afirmou que 112 pessoas foram



Ministério da Saúde libanês disse que as ofensivas mataram 112 pessoas

mortas, incluindo 12 profissionais de saúde, e que 837 ficaram feridas. A presidência escreveu, em comunicado, que Israel cometeu um massacre. Já o primeiro-ministro libanês, Nawaf Salam, pediu que países aliados ponham fim aos ataques israelenses.

O chanceler iraniano, Abbas Araghchi, ligou para o comandante do Exército do Paquistão para denunciar o que considerou uma violação do acordo por parte de Israel. Mais cedo, o embaixador do Irã nas Nações Unidas afirmou que Tel Aviv deveria respeitar o acordo e que qualquer ataque teria consequências. As Forças Armadas da República Islâmica também afirmaram que irão apoiar “as frentes de resistência” no Líbano, no Iêmen e no Iraque.

A maioria dos ataques ocorreu em áreas civis. Horas antes da ofensiva, o Exército emitiu alertas para algumas áreas do Sul de Beirute e do Sul do Líbano. Nenhum aviso foi dado para o centro da capital, que também foi atingido.

Diante da incerteza sobre a si-

tuação, alguns países europeus se manifestaram. Espanha e França pediram que a trégua inclua o Líbano. O ministro das Relações Exteriores espanhol, José Manuel Albares, disse que é “inaceitável” que Israel mantenha os ataques contra o país vizinho. A Organização das Nações Unidas (ONU) também condenou os bombardeios israelenses. Já o Irã prometeu retaliar após o que chamou de “massacre brutal” contra Beirute.

Trump recuou novamente e aceitou na noite de terça-feira uma proposta feita pelo Paquistão para um cessar-fogo. Antes, ele ameaçou obliterar a infraestrutura civil do Irã e disse que “uma civilização inteira” morreria naquela noite.

O regime iraniano, por sua vez, confirmou que as negociações com os EUA acontecerão na capital paquistanesa, Islamabad, a partir desta sexta-feira. O país persa reforçou que as negociações não significam o fim imediato da guerra e que este acordo somente será aceito quando os detalhes do plano de dez pontos forem finalizados.

Abertura do Estreito de Ormuz segue uma incógnita

O primeiro dia do cessar-fogo na guerra dos Estados Unidos e Israel contra o Irã foi marcado por desconfiança geral entre os rivais, que prometem negociar com o que a Guarda Revolucionária em Teerã classificou de “dedo no gatilho”.

Complicando o enredo, Estado judeu não só deixou sua operação militar contra o Hezbollah no Líbano fora da trégua como promoveu o maior ataque a instalações do grupo protegido de Teerã no vizinho. Segundo a agência Tasnim,

o país pode deixar o cessar-fogo e fechar o Estreito de Ormuz, o que ocorreu ao longo do dia.

A agência Fars disse que um número incerto de petroleiros já foi parado no Estreito, cuja reabertura está no centro da trégua, devido “à violação do cessar-fogo por Israel”. Ainda não está claro o escopo desta ação, mas ela mostra as dificuldades em campo.

Não só isso. O regime islâmico manteve ataques residuais contra seus vizinhos árabes no golfo Pérsico após o cessar-fogo, que ocor-

reu pouco mais de uma hora antes do prazo que havia sido dado por Donald Trump para um acordo que reabrisse o Estreito de Ormuz, na noite de terça-feira.

A própria questão da navegação em Ormuz é central. O Irã provou que, mesmo sob intenso bombardeio, conseguia manter a rota fechada na prática. Há hoje cerca de 1.400 navios parados em torno do estreito, que é controlado ao Norte por Teerã. Na terça, os primeiros seis não iranianos cruzaram a rota.

Benjamin Netanyahu diz que Israel segue com o ‘dedo no gatilho’

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou que o cessar-fogo em vigor não representa o fim da campanha militar e que o país ainda pretende atingir novos objetivos, inclusive com a possibilidade de retomada dos combates. “O cessar-fogo não é o fim, mas uma etapa no caminho para alcançar todos os nossos objetivos”, disse.

Em pronunciamento na tarde de ontem, Netanyahu declarou que Israel está “pronto para voltar a lutar a qualquer momento”, acrescentando que o país mantém “o dedo no gatilho”. Segundo ele, a trégua temporária de duas semanas entre Estados Unidos e Irã foi estabelecida em coordenação com Israel e ocorre em um momento em que Teerã estaria “mais fraco do que nunca”, enquanto Israel estaria “mais forte do que nunca”.

O premiê afirmou que os avanços recentes incluem ataques a instalações nucleares, fábricas, infraestrutura logística e capacidades de produção de mísseis do Irã, além de ações contra lideranças e estruturas de repressão do regime. “Afastamos uma ameaça existencial contra Israel e o mundo livre, abalamos as bases do regime iraniano”, disse, acrescentando que, sem a ofensiva, o Irã já teria armas nucleares e milhares

de mísseis.

Netanyahu também ressaltou que o Irã teria flexibilizado condições para negociações, incluindo a reabertura do Estreito de Ormuz sem exigências anteriores, o que, segundo ele, reflete a pressão militar sofrida por Teerã.

O premiê reiterou ainda que o acordo de cessar-fogo não inclui o Hezbollah, sinalizando continuidade das operações no Líbano. “Seguimos atacando o grupo com força”, afirmou, ao mencionar ofensivas recentes contra dezenas de alvos. Ele disse que Israel criou zonas de segurança além de suas fronteiras e que continuará atuando para proteger moradores do norte do país.

As declarações ocorrem em meio à escalada de tensões regionais, após autoridades iranianas acusarem Israel de violar a trégua e prometerem resposta, enquanto a Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC) fala em “resposta pesada” a ataques no Líbano.

Netanyahu também destacou a aliança com os Estados Unidos, classificando a cooperação como “histórica” e afirmando que a ofensiva conjunta está “mudando a face do Oriente Médio”. “Somos o lado que toma a iniciativa, o lado que luta e o lado que vencerá”, concluiu.

Líbano convoca comunidade internacional a deter ataques

A presidência da República do Líbano pediu nesta quarta-feira para que comunidade internacional assuma responsabilidades para deter os ataques repetidos de Israel ao país e coloque um fim à “abordagem agressiva” que ameaça a segurança e a estabilidade na região.

“Esses ataques bárbaros, que não reconhecem a verdade nem respeitam quaisquer acordos ou compromissos, provaram repetidamente seu desprezo por todas as leis e normas internacionais. E vimos, ao longo de quinze meses de acordo de cessar-fogo, a magnitude das violações e transgressões cometidas sem qualquer freio”, escreveu a conta presidencial do Líbano no X.

O governo libanês pontuou que os israelenses voltaram a intensificar sua agressão ao país, “jogando fora todos os es-

forços voltados para a calma e a estabilidade” na região.

A Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC, em inglês) afirmou nesta tarde que prepara uma “resposta pesada” após ataques de Israel contra Beirute, elevando a tensão depois de anúncio de um cessar-fogo com os EUA.

Já o vice-presidente dos EUA, JD Vance, negou que o Líbano faça parte do cessar-fogo temporário acordado com o Irã, em breves comentários a repórteres. Contudo, ele disse estar “otimista” para as negociações de paz e possível acordo permanente com Teerã. “Nunca fizemos nenhuma promessa de que o Líbano estaria incluído no cessar-fogo com o Irã. Houve um mal-entendido: nem os EUA, nem Israel disseram qualquer coisa neste sentido”, afirmou Vance.